

A emigração portuguesa qualificada: êxodo ou diáspora?

Discutimos nesta comunicação as informações mais importantes provenientes do questionário *online* administrado a uma amostra intencional, não aleatória, de 1011 emigrantes qualificados portugueses. Os dados recolhidos durante a investigação permitem-nos concluir que a tendência de êxodo de competências (fuga de cérebros) prevalece sobre outras tendências que também foram detetadas, mas com uma incidência bastante menor - a circulação de cérebros -, ou que são residuais - a criação de redes internacionais entre Portugal e a diáspora portuguesa.

Alguns elementos permitem-nos concluir que, deste modo: a) embora a emigração total tenha crescido nos últimos anos (16,8% entre o censos de 2001 e 2011), a emigração qualificada no mesmo período cresceu de forma mais intensa (87,5%); b) a maioria dos inquiridos projeta-se numa emigração para toda a vida no atual país de residência (61,7%) ou noutra país europeu (68,9%), determinando uma perda definitiva deste capital humano; c) a perda parcial do investimento público e privado despendido na formação do stock acumulado de emigrantes portugueses qualificados residentes em países da OCDE (que estimamos em cerca de 8,9 mil milhões de euros).

NOTA BIOGRÁFICA:

Rui Gomes é o investigador principal do projeto BRADRAMO. É doutorado em Ciências da Educação e professor catedrático da Universidade de Coimbra. Os seus interesses atuais de investigação situam-se na Sociologia da Educação e das Políticas Educativas, Sociologia do Corpo, Sociologia do Lazer e Sociologia da Saúde.